

RESTAURAÇÃO DAS PINTURAS MURAIIS EM CAL NO SÍTIO DO CAPÃO JARDIM ANÁLIA FRANCO – SÃO PAULO/SP

Caroline Tonacci Costa (*); Laura Rita Facioli (*); Ana Clara Giannecchini (*); Elaine Bottion (*)

* Croma Arquitetura e Restauo S/S LTDA

Introdução

Inicialmente pertencente ao bandeirante João Ramalho, um inventário data que, em 1698, o Sítio do Capão pertenceu aos seus descendentes (Pedro Ayres de Aguirra e sua mulher Catharina Lemos). As terras foram vendidas para o Padre André Baruel que, com seu falecimento, o Capitão Domingos Lopes de Azevedo arrematou as terras em 1774 e vendeu para Antonio de Freitas Branco.

Data de um inventário de 1800 que, D. Inêz Correa Bueno doou as terras a seu filho Capitão José Marianno Bueno por motivo de herança do falecido marido. Nesta escritura, consta pela primeira vez, a descrição de casas de vivenda em parede de taipa e com cobertura de telhas e, em uma partilha, Jose Marianno dividiu as terras com seu irmão Antonio Bernardo.

Em 1829, José Marianno vende suas terras (o Sítio Paraíso) ao Padre Diogo Antonio Feijó, permanecendo em sua família até a morte de sua filha, sendo arrematado, em 1845, por João Mendes Pereira.

“No edital de Praça do Sítio Paraíso de nove de março de 1878, consta. que: *‘Um sitio denominado Paraíso no distrito Freguesia do Braz com casa de morada com sótão, senzala, casa para fábrica de chá, terras para plantação e pastos, dividindo do lado da cidade com campos realengos por vallos que seguem a estrada em direção à Moóca e pelo lado o Ribeirão Tatuapé segue até outra vertente no lugar que deságua no mesmo Tatuapé a dai confinando com terras de João Soares de Moraes até alcançar outro vallo que corre abeirando a estrada que desta cidade segue para a Moóca ficando a esquerda deste sítio no lugar onde as duas estradas seguem para o Caguassú e ali se encontram. Avaliação 8.000/00’.* Este sítio foi incorporado ao patrimônio de Raphael Tobias de Aguiar Paes de Barros, mais tarde o segundo Barão de Piracicaba, do espólio de João Antonio Mendes Pereira em hasta pública de 10 de dezembro de 1878.”⁽¹⁾

Em 1886, o imóvel é passado a outro dono (Dr. José Bento de Paula Souza) e, então, desmembrado pela segunda vez em 1898 para dona Francisca de Paula Souza.

Em 1901, o sítio Paraíso é vendido ao Dr. José Maria Bourroul que, por sua vez, vendeu ao Dr. João Evangelista do Rego Freitas. Em 1903 é vendido ao Coronel Serafim Leme da Silva que, oito anos depois, o sítio é adquirido pela Associação Beneficente e Instrutiva chamada Anália Franco.

O casarão do Sítio do Capão hoje se configura como um mostruário de várias técnicas construtivas utilizadas e pinturas decorativas a cal desde o período colonial até o século XX.

O restauro das pinturas murais decorativas ocorreram dentro da obra do projeto de restauro do casarão do sítio, de autoria do escritório Samuel Kruchin, com a intenção de resgatar a história das diversas épocas por que passou o sítio.

Materiais e Métodos

A fase de restauro das pinturas ocorreu após a fase de reforma dos telhados, restauro das paredes e prospecções feitas, segundo projeto do escritório Samuel Kruchin.

O restauro das pinturas dividi-se entre as salas de 01 a 07, caixa de escada (08), as alas laterais direita e esquerda do pavimento térreo; e as salas 09, 10 e 11 do pavimento superior. Lembrando que todas as pinturas parietais são a cal.

Com relação ao trabalho executado no pavimento térreo segue respectivamente:

Sala 01 (capela):

- Situação encontrada: paredes caiadas de branco e um testemunho já prospectado com fundo azul. O altar em talha de madeira se encontra desaparecido, apenas com o nicho central também em madeira, sendo que este está fragilizado devido a antigo ataque de cupins e coberto por tinta recente de tom acinzentado. Alguns pontos estão extremamente ociosos com comprometimento da camada pictórica original.

- Plano de trabalho realizado: foi feita a retirada da camada recente de tinta (com bisturi e solventes) do nicho e feita a limpeza fina da camada pictórica original, com o cuidado de não comprometer as áreas danificadas pelo antigo ataque de cupins.

Sobre a parede há um testemunho de uma pintura decorativa que foi limpo com algodão embebido em água e protegido com resina Paraloid B72. O desenho foi copiado em papel vegetal e decalcado em papel duplex para a produção da estêncil (para a aplicação da cor diretamente na parede), e reproduzido por todas as demais paredes da capela seguindo a cor e o padrão decorativo com tinta preparada de Primal AC33 e pigmentos.

Sala 02:

- Situação encontrada: paredes já caiadas de tom rosa (devido ao testemunho já escolhido para reprodução) e três testemunhos já prospectados.

- Plano de trabalho realizado: acerto do limite com bisturi do testemunho escolhido para reprodução, limpeza fina feita com algodão embebido em água, e bisturi. O testemunho apresentava alguns pontos frágeis com perigo de destacamento das camadas pictóricas, para isto foram feitas injeções com resina consolidante (Primal AC33). Parte do testemunho mostra o suporte de taipa, este também apresentava

(1) Segundo pesquisa histórica do arquiteto Marcelo Cachioni.

pequenos pontos de craquelamento em que foram consolidados com resina estrutural (Nitobond AR).

O desenho do testemunho foi protegido com resina Paraloid B-72 e depois copiado em papel vegetal para reprodução através de decalque em lápis grafite na parede caíada e, novamente, protegido com resina Paraloid B-72.

Esta reprodução a lápis grafite foi feita em apenas parte da parede e depois protegida com resina Paraloid B-72, apenas com a intenção de entender sua continuidade.

OBS: Os outros dois testemunhos encontrados na sala foram limpos e protegidos com resina Paraloid B-72, e não foram reproduzidos.

Sala 03:

- Situação encontrada: foram encontrados dois testemunhos de barrados diferentes já abertos, um testemunho de técnica construtiva, e paredes já caídas na cor do testemunho já analisado e escolhido para reprodução conforme projeto. A camada pictórica do testemunho a ser reproduzido se encontrava em bom estado de conservação.

- Plano de trabalho realizado: o testemunho do barrado já escolhido para reprodução recebeu limpeza fina com algodão embebido em água e bisturi, depois recebeu proteção com resina Paraloid B-72.

O desenho foi copiado em papel vegetal e decalcado em papel duplex para a produção da estêncil (para a aplicação da cor diretamente na parede). O desenho foi reproduzido com tinta preparada de Primal AC33 e pigmentos.

OBS: O outro testemunho de pintura recebeu limpeza e proteção com resina Paraloid B-72, e não foi reproduzido. O testemunho de técnica construtiva não foi mexido.



Fig.01: Testemunho e reprodução sala 03

Sala 04:

- Situação encontrada: foi encontrado um pequeno testemunho já prospectado do barrado superior. A camada pictórica se encontra em estado delicado com as cores do desenho bem falhadas e enfraquecidas.

- Plano de trabalho realizado: o testemunho recebeu limpeza fina com algodão embebido em água, e bisturi. A área do testemunho foi aumentada, de modo que a faixa do barrado ocupe a extensão de uma das paredes. Todo o testemunho aberto recebeu limpeza fina com algodão embebido em água, e bisturi, depois recebeu proteção com resina Paraloid B-72.

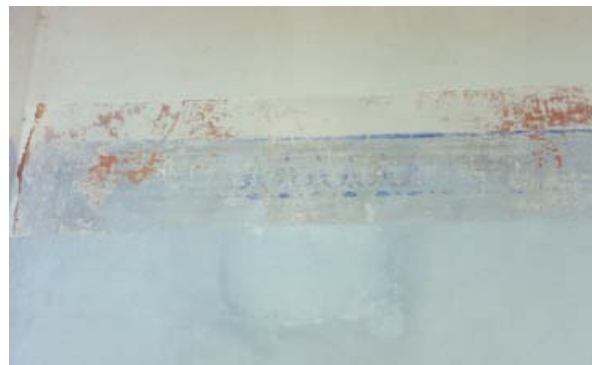


Fig. 02: Testemunho sala 04.

Sala 05:

- Situação encontrada: foi encontrado um pequeno testemunho já prospectado do barrado superior. A camada pictórica encontra-se em estado delicado com as cores dos desenhos enfraquecidas em alguns pontos.

- Plano de trabalho realizado: o testemunho recebeu limpeza fina com algodão embebido em água, e bisturi. A área do testemunho foi aumentada, de modo que ocupe a extensão de uma das paredes. Todo o testemunho aberto recebeu limpeza fina com algodão embebido em água, e bisturi, finalizando com proteção de resina Paraloid B-72.

Sala 06:

- Situação encontrada: foi encontrado um pequeno testemunho já prospectado do barrado superior e dois testemunhos das técnicas construtivas e rebocos. A camada pictórica do testemunho encontra-se em estado delicado com as cores do desenho enfraquecidas e sobrepostas por outro desenho em alguns pontos.

- Plano de trabalho realizado: a área do testemunho foi aumentada ocupando apenas a extensão de meia parede devido à ausência do desenho na continuidade desta parede. Todo o testemunho aberto recebeu limpeza fina com algodão embebido em água, e bisturi, finalizando com proteção de resina Paraloid B-72.

A área do testemunho das técnicas construtivas e rebocos foi aumentada com o uso do bisturi e espátula.



Fig.03: Testemunho sala 06.

Sala 07:

- Situação encontrada: sala já repintada a cal conforme projeto, com apenas uma parede remanescente com velhas interferências, com

testemunhos já prospectados de alguns barrados encontrados.

- Plano de trabalho realizado: Foi realizada uma prospecção cromática para contagem de camadas (totalizando trinta camadas pictóricas) e descoberta de outros barrados decorativos em uma parte da parede. A prospecção recebeu limpeza fina com algodão embebido em água, e proteção com resina Paraloid B-72, assim como todos os outros testemunhos já encontrados.

Metade desta parede foi dividida conforme o número de camadas e a importância dos barrados encontrados, para que uma outra prospecção seja aberta de modo que ocupe toda a extensão escolhida na parede. Porém, durante o processo de prospecção foi encontrada uma diferença de rebocos e descobriu-se a ausência de algumas camadas intermediárias, assim permanecendo uma lacuna entre as camadas mais recentes e as mais antigas. Estes testemunhos foram limpos com algodão embebido em água, e protegidos com Paraloid B-72

A outra metade foi deixada para a mostra dos testemunhos já aberto e prospecções cromáticas feitas.

Esta parede inteira recebeu tratamento de limpeza de sujidades, a camada mais externa (tinta acrílica) foi levemente lixada e repintada, optou-se por uma cor escura amarronzada com a intenção de emoldurar e intensificar os testemunhos abertos.



Figura 04: Prospecções e testemunhos da sala 07.

Caixa de escada (08):

- Situação encontrada: paredes caiadas de branco, com barrado inferior de tom rosado, testemunho já aberto de friso azul, e testemunho de sistema construtivo.

- Plano de trabalho realizado: recorte do limite do testemunho do friso com bisturi, limpeza fina feita com algodão embebido em água, e bisturi.

O desenho do testemunho foi protegido com resina Paraloid B-72 e depois copiado em papel vegetal para reprodução através de estêncil em papel duplex na parede caiada, com uso de tinta preparada Primal AC33 e pigmentos.

Ala lateral direita:

- Situação encontrada: testemunhos já abertos e paredes caiadas recentemente.

- Plano de trabalho realizado: acerto da área dos testemunhos, limpeza com algodão embebido em água e bisturi, e proteção com resina Paraloid B-72.

Reprodução de padrão decorativo, em barrado intermediário, em todas as quatro paredes, através de cópia em papel vegetal, confecção de estêncil e reprodução com tinta preparada de Primal AC33 e pigmentos. Outro testemunho, em barrado superior, foi copiado e reproduzido, através do mesmo método de estêncil e tinta preparada, apenas em uma das paredes.



Fig.05: Testemunho e reprodução do barrado superior.

Ala Lateral esquerda:

- Situação encontrada: foram encontrados alguns testemunhos já abertos de pinturas decorativas e paredes caiadas na cor do testemunho escolhido em projeto.

- Plano de trabalho realizado: limpeza dos testemunhos com algodão embebido em água e bisturi, proteção com resina Paraloid -72. O padrão decorativo de um dos testemunhos foi reproduzido através de cópia em papel vegetal, confecção de estêncil e reprodução com tinta preparada de Primal AC33 e pigmentos.

Com relação ao trabalho executado no pavimento superior, segue respectivamente:

Sala 09 (hall da escada):

- Situação encontrada: Testemunho já aberto.

- Plano de trabalho realizado: a área do testemunho foi aumentada com bisturi, depois limpo com algodão embebido em água e protegido com resina Paraloid B-72. A parede recebeu nova pintura a cal pigmentada respeitando os tons e os barrados do testemunho. O desenho do testemunho foi copiado em papel vegetal para reprodução a lápis grafite diretamente sobre a parede em apenas um trecho e, então, protegido por resina Paraloid B-72.

Sala 10:

- Situação encontrada: foram encontradas algumas prospecções da camada escolhida para restauro e um testemunho da camada original. As paredes se encontravam deterioradas em alguns pontos, com sujidades, pichações, descolamento de camada pictórica e de suporte, fissuras e preenchimentos de cimento em rachaduras, e diferenças de massas nas áreas ao redor da porta indicando sua abertura posterior. A área sobre a porta estava com sérias rachaduras, com descolamento do suporte e perigo de queda.

- Plano de trabalho realizado: as duas paredes escolhidas conforme o projeto foram decapadas e limpas com algodão embebido em água, a camada pictórica a permanecer foi consolidada nos pontos de descolamento com resina Primal AC33. Foi feita uma massa (a base de cal, areia fina, pozolana e resina Nitobond diluída em água) para consolidação e preenchimento de partes ocas no interior da parede de taipa aplicada com mangueira de borracha (diâmetro de 8 mm) e injeção de 20ml, através de pequenos orifícios

abertos nos locais necessitados. A área do suporte comprometida sobre a porta recebeu uma estrutura de madeira para escoramento, toda a massa cimentícia que preenchia as rachaduras foi retirada, o suporte de taipa foi consolidado com a mesma massa citada anteriormente e injeções de Nitobond diluído em água. Para preenchimento no lugar do cimento retirado, foi aplicada uma nova massa a base de cal, areia, pequenos cacos de telha e Nitobond AR diluído em água; como nivelamento foi feita uma massa mais fina com proporção maior de argila peneirada, cal e pouca areia fina.

Como preparação para receber a reprodução da pintura, foi usada pasta de cal pigmentada com Nitobond AR diluído em água. Após a secagem das massas coloridas aplicadas nas lacunas, as paredes receberam proteção com resina acrílica Paraloid B-72. Os padrões decorativos dos barrados foram copiados em papel vegetal e reproduzidos nas lacunas. Foi preparada uma tinta aquarela para os desenhos dos barrados. As pinturas receberam proteção com resina Paraloid B-72.



Fig.06: Sala 10 após a intervenção de restauro.

Sala 11:

- Situação encontrada: muito similar à da sala 10. Foram encontradas algumas prospecções da camada escolhida em projeto para restauro e um testemunho de técnica construtiva. As paredes se encontram deterioradas em alguns pontos, com sujidades, pichações, descolamento de camada pictórica e de suporte, fissuras e preenchimentos de cimento em rachaduras, e diferenças de massas nas áreas ao redor da porta. A área sobre a porta estava com sérias rachaduras, com descolamento do suporte e perigo de queda.

- Plano de trabalho realizado: a parede escolhida em projeto para restauro das pinturas foi decapada e limpa, a camada pictórica a permanecer foi consolidada nos pontos de descolamento com resina Primal AC33. A mesma massa consolidante para a sala 10 foi usada para consolidação e preenchimento de partes ocas no interior da parede de taipa aplicada com mangueira de borracha (diâmetro de 8 mm) e injeção de 20ml, através de pequenos orifícios abertos nos locais necessitados. A área sobre a porta foi escorada com uma estrutura de madeira, depois toda a massa cimentícia que preenchia as rachaduras foi retirada, o suporte de taipa foi consolidado com a massa citada anteriormente e injeções de Nitobond AR diluído em

água. Para preenchimento no lugar do cimento retirado, foi aplicada uma nova massa a base de cal, areia, pequenos cacos de telha e Nitobond diluído em água; como nivelamento foi feita uma massa mais fina com proporção maior de argila peneirada, cal e pouca areia fina.

Como preparação para receber a reprodução da pintura, foi usada pasta de cal pigmentada com Nitobond AR diluído em água. Após a secagem das massas coloridas aplicadas nas lacunas, as paredes receberam proteção com resina acrílica Paraloid B-72. Os padrões decorativos dos barrados foram copiados em papel vegetal e reproduzidos nas lacunas. Foi preparada uma tinta aquarela para os desenhos dos barrados e uso de lápis aquarelado, com a intenção de diferenciar o original da intervenção. Com relação aos frisos, foi usado lápis aquarelado. As pinturas receberam proteção com resina Paraloid B-72.

Resultados

Com a prospecção na sala 07, foi possível encontrar até 30 (trinta) camadas de pintura na parede mais antiga do local.

Através dos procedimentos seguidos, foi possível recuperar o máximo de camadas pictóricas originais em descolamento e aproximar o aspecto original das decorações, quanto à cor, textura e composição.

Foi possível a consolidação dos emboços ociosos e áreas em desprendimento com uma argamassa compatível.

O uso da combinação resina Primal AC33 e pigmentos para a reintegração cromática em pequenas lacunas e reproduções com estêncil mostrou-se muito satisfatória sobre a cal. Porém, no caso de grandes lacunas, a tinta revelou-se com poder de recobrimento limitado. Esta resina, solúvel em água, não deve amarelar com o tempo e é compatível com a maioria dos materiais e suportes.

Conclusões

O trabalho de identificação e restauração de pinturas murais auxiliou na elaboração de uma cronologia histórica dos diversos períodos e modificações por que passou o edifício. A intenção de dos testemunhos de diversas épocas serem abertos e reproduzidos mostra a multitemporalidade do edifício. O uso de lápis aquarelado e grafite apenas indica a temporalidade.

Referências

- (1) Botticelli, Guido; Metodologia di Restauro delle Pitture Murali, 1992, Centro Di Firenze.
- (2) Segurado, João Emílio dos Santos; Acabamento nas construções: estuques, pinturas, etc., 19_?, Bertrand, Lisboa.
- (3) Relatório de pesquisa histórica elaborada pelo escritório Samuel Kruchin Arquitetura.

E-Mails dos Autores

cromacr@uol.com.br
anaclaragia@hotmail.com
caroltonacci@hotmail.com
ebottion@gmail.com